

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellen Cristine Bueno¹; Bruno Cesar Carvalho Filho²; Erika Helena Ideyama³; Jackeline Santos de Paiva⁴; Ana Paula Pinto⁵

¹ Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence, São José dos Campos. (ellenbueno22@gmail.com).

² Docente do Centro Universitário UFBRA, Campus São Jose dos Campos.
(bruno.filho@aprimorar.com.br).

³ Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence, São José dos Campos. (erikaideyama@hotmail.com).

⁴ Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence, São José dos Campos. (ellenbueno22@gmail.com).

⁵ Docente do Centro Universitário UFBRA, Campus São Jose dos Campos. (apaula@outlook.com.br).

Resumo: Introdução. A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor hospitalar de alta complexidade voltado ao tratamento de pacientes críticos, o qual muitas vezes os fatores como estresse, medo, fadiga e dispositivos invasivos, podem levar a inatividade física, contribuindo para o desenvolvimento de complicações e pior desfecho do paciente, incluindo a morte. Diante deste cenário, é fundamental que a mobilização precoce aconteça, e, utilizar recursos que estimulem o exercício e aderência à reabilitação fisioterapêutica pode contribuir para um tratamento mais eficaz. A realidade virtual (RV) é uma tecnologia que permite uma experiência simulada dentro de um ambiente mais dinâmico, recurso já utilizado em conjunto com a fisioterapia tradicional em clínicas e demonstra-se como facilitador para maior engajamento durante exercícios e aumento da atividade física. Assim, a RV demonstra-se como um recurso promissor nas UTIs, visando reduzir o estresse crônico da experiência da internação hospitalar. Objetivo: Avaliar a temática da RV como recurso de reabilitação dentro da UTI, conduzida por fisioterapeutas, em relação aos efeitos e segurança no contexto clínico. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados SciELO e Pubmed. Foram utilizados os descritores “Realidade virtual”, “terapia intensiva”, “paciente crítico”, “fisioterapia” em português e inglês para busca inicial, além do operador booleano AND para maior precisão. Os filtros utilizados foram: ensaio clínico, meta-análise, trabalhos publicados no período do ano de 2000 a 2026. A seleção foi realizada por dois pesquisadores independentes, utilizando os softwares Mendeley e Microsoft Excel para triagem e desenvolvimento da revisão. Foram incluídos artigos dentro do tema, texto na íntegra, trabalhos que detalhassem a metodologia da RV realizada por fisioterapeuta em UTI. Excluiu-se trabalhos repetidos nas bases de dados e que não corresponderam aos critérios de inclusão. Resultados: A busca inicial resultou em 23 artigos, após triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em 4 artigos, sendo 3 estudos clínicos e 1 trabalho de ensaio experimental. Os trabalhos comparam a reabilitação convencional x reabilitação convencional + uso de RV, o qual foi demonstrado benefícios quanto ao uso da RV acerca dos parâmetros de ansiedade, dor, autoconfiança e tempo de internação. Verificou-se também que o uso da RV aumentou a aderência do paciente aos exercícios dentro do ambiente crítico, auxiliando na redução da ansiedade, dor e fadiga e redução do tempo de internação. Os sinais vitais foram verificados durante o uso da terapia convencional e uso da RV e, não foram

identificados efeitos adversos relacionados ao uso da RV. Conclusão: Concluiu-se que o uso de recursos de RV é benéfico e uma alternativa promissora para redução do estresse dentro das UTIs, como medo, ansiedade; melhor aceitação dos exercícios durante a reabilitação fisioterapêutica e contribuir para menor tempo de internação, além de ser um método seguro, uma vez que não foram citadas intercorrências nos trabalhos analisados.

Palavras-chave: Realidade virtual; Terapia intensiva; Paciente crítico; Fisioterapia.